

PLANO DE FORMAÇÃO 2014/2017



PLANO DE FORMAÇÃO 2014/2017

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
PÚBLICO-ALVO	3
OBJETIVOS GERAIS	3
EXPLICITAÇÃO DO LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES	4
ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO	4
ÁREAS PRIORITÁRIAS DE FORMAÇÃO	4
CALENDARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO.....	6
AVALIAÇÃO	6

PLANO DE FORMAÇÃO 2014/2017

NOTA INTRODUTÓRIA

Para dar cumprimento ao disposto nos Decreto-lei n.º 75/2010 de 23 de junho, Decreto-lei n.º 15/2007, de 19 de janeiro, Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, complementados pelo Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, no que diz respeito à Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente, apresenta-se este Plano de Formação do Agrupamento de Escolas Vasco Santana para os anos letivos de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017.

Tendo por base o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Vasco Santana, pretende-se uma formação centrada nos problemas do agrupamento e nas necessidades específicas dos elementos da comunidade escolar. Este plano deve ser o ponto de partida para uma formação abrangente que constitua uma mais-valia no desenvolvimento profissional, pessoal, cultural, social e ético do seu público-alvo.

PÚBLICO-ALVO

Este plano destina-se a suprir as necessidades de formação do pessoal docente e não docente do Agrupamento de Escolas Vasco Santana.

OBJETIVOS GERAIS

1. Promover o desenvolvimento profissional pessoal, cultural, social e ético do pessoal docente e não docente.
2. Promover a melhoria dos resultados académicos e sociais.
3. Promover a melhoria do planeamento, da prática e da monitorização das avaliações do serviço educativo.
4. Promover a melhoria da liderança escolar no que diz respeito à visão, valorização e motivação dos profissionais.
5. Promover um maior desenvolvimento da autoavaliação do agrupamento enquanto instituição, possibilitando um maior envolvimento da comunidade educativa.
6. Promover a aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia da Escola, a implementação do respetivo Projeto Educativo e uma participação/intervenção eficaz dos pais e encarregados de educação na vida da escolar do seu educando e na vida da escola.
7. Melhorar a funcionalidade e qualidade dos serviços prestados à organização.

PLANO DE FORMAÇÃO 2014/2017

EXPLICITAÇÃO DO LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

Para a elaboração deste plano foram auscultados os diferentes intervenientes da comunidade educativa, tendo existido uma reflexão promovida pela direção em conjunto com o conselho pedagógico. Esta reflexão teve por base o último plano de formação implementado no agrupamento, bem como as necessidades detetadas: (i) no processo de autoavaliação no âmbito da avaliação de desempenho; (ii) no processo de autoavaliação que tem vindo a ser implementado no agrupamento; (iii) e sugeridas pelos diversos departamentos e diretores de turma.

ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Deste Plano de Formação irá basear-se nas ações disponibilizadas pelo centro de formação a que a escola pertence, CENFORES bem como pela CMO. Irão ser consideradas ações promovidas pelos organismos centrais do Ministério da Educação, que se enquadrem na estratégia nacional para a formação, incluindo a respeitante ao reforço das competências das direções das escolas, nos diferentes domínios de gestão.

Serão ainda consideradas possíveis parcerias com outras entidades formadoras/formadores devidamente reconhecidos, que se enquadrem no âmbito da planificação e das necessidades apresentadas ou dos projetos em desenvolvimento ou a desenvolver no Agrupamento.

Por fim, este Plano de Formação contemplará um conjunto de sessões informais orientadas essencialmente para a otimização dos projetos em curso no Agrupamento, num modelo de autoformação.

ÁREAS PRIORITÁRIAS DE FORMAÇÃO

Efetuada o levantamento de necessidades e atentos aos domínios de intervenção do Projeto Educativo foram definidas quatro áreas de temas de formação:

1. Melhoria dos Resultados

Avaliação das aprendizagens

Ciências da Especialidade;

Educação Especial (dislexia, hiperatividade, outras);

Música, Expressão Plástica, Ciências e Matemática – na educação pré-escolar;

PLANO DE FORMAÇÃO 2014/2017

2. Prestação do serviço educativo

Para o Pessoal Docente

Liderança em sala de aula
Tecnologias Educativas – Moodle; Quadros interativos; E-Learning; Excel;
Educação para a Saúde;
Educação Sexual;
Biblioteca Escolar;
Ambiente;
Expressão Dramática;
Competências Sociais;
Desenvolvimento da Criatividade;
Desenvolvimento da Inteligência Emocional;
Gestão de Conflitos;
Diversificação de Recursos e de Estratégias;
Utilização Pedagógica de Recursos Multimédia e/ou Informáticos.

Para o Pessoal Não Docente:

Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho;
Gestão de conflitos;
Atendimento ao público;
Comunicação e relacionamento interpessoal;
Promoção e desenvolvimento de competências sociais;
JPM.

3. Liderança e Autoavaliação

Diagnóstico Organizacional;
Construção e Implementação de Projetos;
Chefia e Liderança;
Motivação de Equipas;
Gestão de Projetos;
Gestão de Recursos Humanos;
Gestão Financeira e Contabilística;
Gestão do Tempo;
Avaliação Interna da Organização;
Avaliação do Desempenho;

PLANO DE FORMAÇÃO 2014/2017

4. Educação e Orientação para pais e alunos

Para os Pais e Encarregados de Educação:

- Área da Saúde;
- Treino Parental;
- Orientação Vocacional.

Para os alunos:

- Educação Rodoviária;
- Educação Ambiental;
- Educação para a Saúde:
- Prevenção da violência no namoro;
- Prevenção do Bullying;
- Educação Sexual;
- Prevenção do consumo de substâncias psicoativas;
- Segurança na Internet;
- Plano de Segurança (Evacuação em caso de Incêndio e Sismo);

CALENDARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Na calendarização das ações deve ter-se em atenção que estas não dependem exclusivamente do Agrupamento. Existem fatores externos que influenciam as propostas de ações que permitem dar cumprimento a este plano de formação.

- A implementação deste plano deve ter em atenção os seguintes pressupostos:
- A formação deve ser distribuída ao longo do tempo evitando sobrecarga de trabalho;
- A formação deve ser disponibilizada em quantidade suficiente de modo a que seja garantido a possibilidade de todos terem a formação necessária para o seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no caso dos docentes;
- No que ao pessoal não docente diz respeito, devem ser privilegiadas as interrupções letivas, para permitir o bom funcionamento das escolas;
- No caso de os destinatários serem os Pais e Encarregados de Educação, estes devem ser ouvidos, em cada caso, quanto à calendarização, de modo a que haja possibilidade efetiva da sua participação;
- A formação para os alunos deve ser realizada de modo a que haja o menor prejuízo efetivo das atividades curriculares.

AVALIAÇÃO

O Plano de Formação irá ser avaliado no final de cada ano letivo. Da avaliação podem resultar reajustes com vista a garantir o cumprimento dos objetivos preconizados neste plano.